A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NO PERÍODO DE PUERPÉRIO

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Elizangela Bastos Ramos
Micheline De Lima Freitas
Vanessa Sousa Lourenço
Gabriele Nunes Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

A demanda pela Psicologia em hospitais tem aumentado gradativamente, a necessidade das pessoas em falar sobre sua dor física e psicológica tem feito com que psicólogos entre nesse ambiente para trazer a escuta e o acolhimento. O puerpério traz o pensamento de ser um período cheio de “alegrias” o que faz com que a mãe não tenha coragem de expor suas dúvidas, angústias e tristezas, por isso é muito importante que nesse período a mãe tenha acompanhamento psicológico.
A Psicologia hoje não se restringe apenas aos atendimentos em consultórios particulares, segue abrangendo vários espaços, e com isso tem crescido sua atuação na área hospitalar. De acordo com a definição do CFP (2003), o psicólogo hospitalar é um especialista com a atuação centrada no âmbito secundários e terciários de atenção à saúde. Esse profissional realizará atividades de atendimento psicoterapêutico individual e em grupo; atendimentos em ambulatórios; unidade de terapia intensiva, entre outros.

Apesar de ser uma área que abrange questões psicológicas que envolve saúde e doença do paciente e seus familiares, existe um déficit em relação do trabalho com as mães grávidas e puérperas, devido ao preconceito com relação a esse período, pois, afinal, este seria um processo natural e instintivo, e a chegada de um bebê só poderia trazer alegrias. (ARRAIS, 2005, p.30).

O puerpério é considerado uma etapa de grande sensibilidade. São muitas mudanças que percorrem essa nova configuração, tais como, psicológicas, fisiológicas e socioeconômicas. Identifica-se nessa etapa da vida da mulher e do homem, um momento que merece atenção da Psicologia em virtude do que pode estar por vir, e contribuir com momentos de escuta, acolhimento e atenção.

Dessa forma, a gestação pode ser compreendida como uma condição peculiar, considerando que, para Bydlowski (2002), é um processo intensificado pela vulnerabilidade e inclusive da transparência psíquica, onde os conteúdos do inconsciente têm potencial em torna-se consciente. Assim, vale ressaltar que, é crucial a inclusão do profissional da Psicologia nas equipes multidisciplinares, visto que, este auxiliará o paciente na compreensão do seu quadro clínico, favorecendo, assim, a autonomia desse sujeito (DOMINGUES. Et al. 2013).